

## A IMIGRAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daiane Mendes Rodrigues<sup>1\*</sup>, Dr. Cleilton Sampaio de Farias<sup>2,3</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7836-8612>; <https://orcid.org/0000-0003-1783-3175>

<sup>1</sup> Mestranda da Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil., <sup>2</sup> Professor da Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>3</sup> Professor do Instituto Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

[\\*daiane.rodrigues@sou.ufac.br](mailto:*daiane.rodrigues@sou.ufac.br)

Recebido em: 12/06/2022; Aceito em: 25/10/2022; Publicado em: 22/12/2022

DOI: <https://doi.org/10.29327/268458.4.2-5>

### RESUMO

O processo migratório faz parte das integrações entre países diferentes, a qual provém de políticas públicas sociais, culturais e econômicas em prol da promoção do desenvolvimento dos povos e nações. No entanto, a pandemia da COVID-19 afetou diversas áreas, dentre elas, potencialmente, os fluxos migratórios. Nesse sentido, objetivou-se compreender os impactos na imigração para o Brasil durante a Pandemia da COVID-19. O estudo trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfica e exploratória amparada no quadro teórico do Método Dedutivo, na abordagem qualitativa, com o objetivo de explorar a temática em tela. Os resultados foram obtidos por meio do mapeamento sistemático da literatura na plataforma Google Acadêmico com os termos Coronavírus e Imigração, em artigos na língua portuguesa, no período de 2019 a 2020. A busca resultou em 1.640 artigos, selecionando os 10 mais citados. Os estudos revelam que através da aplicação de medidas preventivas de saúde pública contra a pandemia, foram realizadas contenção, mitigação e supressão entre os países para conter os indivíduos. Entretanto, houve migrações forçadas, levando a condições de precariedade e superlotação nos locais de abrigos, falta de saneamento básico e assistência à saúde, além da ausência de distanciamento social, propiciando desafios sanitários e políticos, contexto desfavorável que não revela perspectivas de melhoras de imediato. Conclui-se que existe uma necessidade urgente para implementar políticas e intervenções públicas com enfoque nos imigrantes e refugiados, garantir acesso à saúde de maior abrangência, além de prover maior assistência social, trabalhista e financeira.

**Palavras-chave:** Imigração; Coronavírus; Geografia da Saúde.

### *IMMIGRATION IN THE TIME OF THE COVID-19 PANDEMIC: A LITERATURE REVIEW*

#### *ABSTRACT*

The migratory process is part of the integrations between different countries, which comes from social, cultural, and economic public policies in favor of promoting the development of peoples and nations. However, the pandemic of COVID-19 has affected several areas, among them, potentially, the migratory flows. In this sense, the objective was to understand the impacts on immigration to Brazil during the COVID-19 Pandemic. The study is a bibliographical and exploratory research supported by the

theoretical framework of the Deductive Method, in the qualitative approach, with the objective of exploring the theme at hand. The results were obtained by systematically mapping the literature on the Google Academic platform with the terms Coronavirus and Immigration, in Portuguese language articles, from 2019 to 2020. The search resulted in 1,640 articles, selecting the 10 most cited. The studies reveal that through the application of preventive public health measures against the pandemic, containment, mitigation, and suppression were carried out among countries to contain individuals. However, there have been forced migrations, leading to precarious conditions and overcrowding in the shelters, lack of basic sanitation and health care, in addition to the absence of social distance, providing health and political challenges, unfavorable context that does not reveal prospects for immediate improvements. We conclude that there is an urgent need to implement public policies and interventions focusing on immigrants and refugees, to guarantee access to health care with greater coverage, and to provide greater social, labor, and financial assistance.

**Keywords:** Immigration; Coronavirus; Geography of Health.

## *INMIGRACIÓN EN TIEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA*

### *RESUMEN*

El proceso migratorio forma parte de las integraciones entre los diferentes países, que proviene de las políticas públicas sociales, culturales y económicas para la promoción del desarrollo de los pueblos y naciones. Sin embargo, la pandemia de COVID-19 afectó a varios ámbitos, entre ellos, potencialmente, a los flujos migratorios. En este sentido, se buscó entender los impactos en la inmigración a Brasil durante la Pandemia de COVID-19. El estudio es una investigación bibliográfica y exploratoria apoyada en el marco teórico del Método Deductivo, en el enfoque cualitativo, con el objetivo de explorar el tema en cuestión. Los resultados se obtuvieron a través del mapeo sistemático de la literatura en la plataforma Google Académico con los términos Coronavirus e Inmigración, en artículos en portugués, en el período 2019 a 2020. La búsqueda dio como resultado 1.640 artículos, seleccionando los 10 más citados. Los estudios revelan que, mediante la aplicación de medidas de salud pública preventivas contra la pandemia, se llevó a cabo la contención, mitigación y supresión entre los países para contener a los individuos. Sin embargo, se han producido migraciones forzadas, lo que ha provocado condiciones precarias y de hacinamiento en los albergues, falta de saneamiento básico y de atención sanitaria, además de la ausencia de distancia social, lo que supone retos sanitarios y políticos, un contexto desfavorable que no revela perspectivas de mejora inmediata. Se concluye que hay una necesidad urgente de implementar políticas públicas e intervenciones enfocadas a los inmigrantes y refugiados, para garantizar el acceso a la atención sanitaria de mayor alcance, además de proporcionar una mayor asistencia social, laboral y financiera.

**Palabras clave:** Inmigración; Coronavirus; Geografía de la salud.

## **1. INTRODUÇÃO**

Entende-se que a integração entre países diferentes provém de políticas públicas sociais, culturais e econômicas em prol da promoção do desenvolvimento dos povos e nações (SOUZA *et al.*, 2020). Dentre essas interações, temos o processo migratório que é o deslocamento demográfico de pessoas, podendo ser interno ou internacional (NIWA *et al.*, 2021).

Os estudos advindos da Geografia da Saúde associam todas as possibilidades de análise geográfica, devido variabilidades de localização e tempo. Podemos afirmar que a Geografia da Saúde se preocupa com os problemas da atualidade em âmbito global, ocupando um espaço de

inter-relações dos fenômenos naturais e sociais existentes (MENDONÇA; ARAÚJO; FOGAÇA, 2014).

A Geografia em Saúde está associada a temáticas acerca da influência geográfica no desenvolvimento de doenças e a gestão dos recursos de saúde, tendo por objetivo compreender o processo saúde-doença entre os indivíduos. Por meio desta, pode-se citar o fluxo imigrante frente a disseminação da pandemia da COVID-19, ação que tem correlação com a transmissão do vírus, bem como proporciona agravos diretos a estes cidadãos (vida social, trabalhista e saúde).

Ademais, entre dezembro de 2019 e o ano de 2020, o mundo foi marcado por um momento atípico em decorrência da pandemia da COVID-19. Sua disseminação afetou diversas áreas, dentre elas, potencialmente, os fluxos migratórios. Que abala os imigrantes devido a paralisação do processo migratório, em vistas ao fechamento das fronteiras e medidas restritivas, bem como impacto no mercado de trabalho destes indivíduos. Soma-se o crescimento da ocorrência de migrações clandestinas durante o período da pandemia, o que de fato, pode afetar diretamente na propagação do vírus colocando o país de destino em risco (NIWA *et al.*, 2021; CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é compreender os impactos na imigração para o Brasil durante a Pandemia da Covid-19, buscando analisar como a pandemia da Covid-19 pode ter influenciado no cenário dos processos de imigração. Para isso realizou-se pesquisa bibliográfica na base de dados do Google Acadêmico utilizando os descritores “Coronavírus” e “Imigração” no período de 2019 e 2020, com a finalidade de escolher os dez artigos em língua portuguesa com maior número de citações para a realizar esta revisão.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e exploratória amparada no quadro teórico do Método Dedutivo que segundo Gil (2008) e de acordo com a acepção clássica é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular, partindo de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis que nos possibilitam chegarmos a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.

Corroborando desta mesma hermenêutica, Gil (2008) enfatiza que a base do raciocínio dedutivo está vinculada ao silogismo, ou seja, parte de afirmações verdadeiras para uma nova premissa também verdadeira, formando uma construção lógica, onde a partir de duas

preposições chamadas premissas retira uma terceira que nelas logicamente são denominadas de conclusão sobre algo.

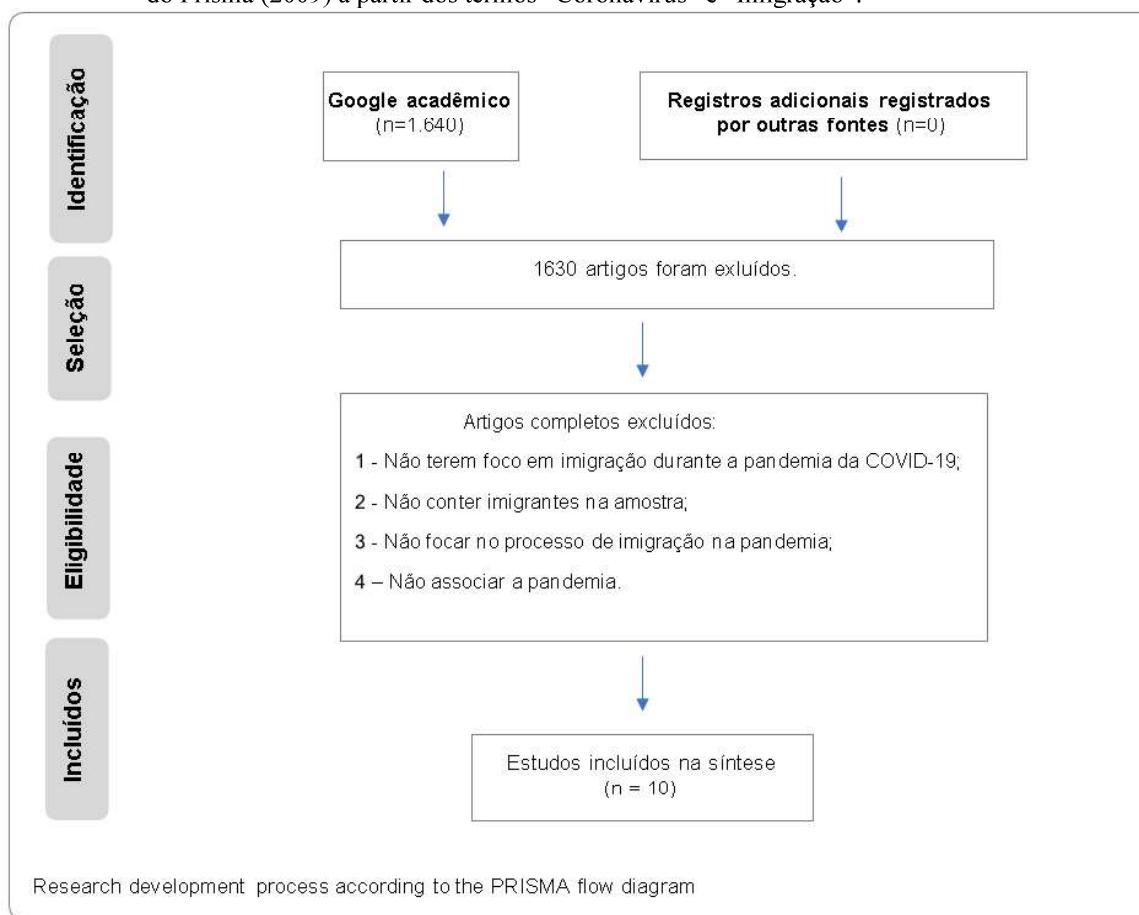
Destarte, afirmamos que o delineamento desta pesquisa tem como base uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de consulta a material já publicado, manifestando-se ao longo de todo o processo de pesquisa, sobretudo, as de cunho bibliográfico e exploratória colocando o pesquisador em contato com as produções e registros científicos a respeito do tema pesquisado (GIL, 2008), objetivando assim explorar a temática acima discutida.

Desse modo, os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados foram os seguintes:

1) Mapeamento sistemático da literatura (MOHER; SHEKELLE, 2015) a partir da plataforma de busca do Google Acadêmico com os seguintes descritores “Coronavírus” e “Imigração”, em artigos publicados na língua portuguesa, no período de 2019 a 2020 e;

2) Análise de conteúdo dos resumos dos dez artigos com mais citações tomando como base a metodologia de revisão integrativa de literatura elaborada a partir das seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a apresentação da conclusão, conforme observa-se no fluxograma seguir:

**Figura 1:** Fluxograma de estratégia de busca e seleção dos artigos de acordo com a recomendação do Prisma (2009) a partir dos termos “Coronavírus” e “Imigração”.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2017, p.1), a “mobilidade humana e a migração conectam indivíduos e fatores ambientais de saúde entre as comunidades [...] e pode ter um impacto na saúde e nos serviços relacionados no país de acolhimento, bem como na saúde e no uso dos serviços de saúde oferecido para os migrantes”. Desse modo, BELLE e colaboradores (2019) inferem que:

A migração tem repercussões sobre a saúde e representa um desafio particular para a saúde pública, seja no atendimento das necessidades especiais dos migrantes ou pela vulnerabilidade das populações locais que não foram previamente expostas a uma determinada doença, ou sua imunidade pode ser diluída com a entrada de migrantes (BELLE *et al.*, 2019, p. 4).

Boa parte dos casos de inclusão de migrantes internacionais nos sistemas oficiais de saúde não são levados em consideração dentro do sistema acolhedor/receptor no que diz respeito aos sistemas de referência e códigos próprios das suas sociedades de origem, como os

valores e tradições carregados pelos indivíduos ao longo do processo migratório (MARTIN; GOLDBERG; SILVEIRA, 2018).

Essas correntes migratórias são resultantes de uma configuração do contexto mundial em que processos resultantes em sua maioria de desastres naturais, conflitos armados e até mesmo políticos, levam algumas nações a terem suas políticas públicas insuficientes perpassando a condições de extrema pobreza, acarretando as chamadas diásporas mundiais, por pessoas fazendo incursões em outros países na busca por melhores condições de vida e trabalho.

Corroborando com essa hermenêutica Oliveira (2006) afirma que:

Também nesse contexto se originam os deslocamentos compulsórios, que eminentemente são de trabalhadores, ora expropriados de suas terras, de seus postos de trabalho e emprego, ora pressionados pela falta de oportunidades etc., que se veem obrigados a migrar em busca de alternativas de sobrevivência (OLIVEIRA, 2006, p. 2).

Isto acarreta um desafio existencial no que diz respeito aos processos de saúde e doença, assim como na atenção e prevenção de comorbidades em decorrência dos processos interculturais arraigados ao sujeito migrante. É importante atentar para as diferenças particulares existentes nos usos e costumes, nas cosmovisões e formas de vida originárias, assim como não se deve negligenciar as diferenças entre os grupos migratórios no que diz respeito às questões culturais, religiosas e políticas, bem como seus graus de escolaridade, seus grupos de idade, uma vez que, tais “atores sociais não devem ser considerados homogêneos e monolíticos” (MARTIN; GOLDBERG; SILVEIRA, 2018, p. 8).

Além disso, as mudanças globais atreladas a uma maior circulação de pessoas promovem o ressurgimento de novos processos de saúde-doença e/ou de certos padrões de doenças, que fortalecem as discussões das temáticas associadas à Geografia da Saúde. Portanto, o surgimento de novos paradigmas e correntes no bojo da ciência geográfica está interligado às transformações da sociedade, envolvendo os aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais e de saúde, bem como sua forma de interação no espaço geográfico (DUTRA, 2011).

A globalização atinge a saúde de muitas formas, contribuindo para mudanças significativas na propagação de doenças e patógenos (FERNANDES *et al.*, 2018). A velocidade dos acontecimentos no espaço-tempo efetua alterações a nível local e mundial com algumas consequências no ambiente, na vida social, na cultura e na política, exigindo respostas imediatas de setores governamentais - como a saúde - para vigiar e prevenir problemas, assim como prestar assistência às populações, sejam elas da cidade, do campo ou da floresta.

Nesse sentido, Buss (2007) acrescenta que o processo de globalização promove impactos sociais, ambientais e sanitários graves, dentre eles: a dilatação da pobreza, as iniquidades econômicas e sociais de alguns países, o que possibilita uma transnacionalização e disseminação de velhas e novas doenças, em especial as transmissíveis que em sua maioria são desenvolvidas em decorrência do comércio sexual de pessoas, especialmente aquelas provenientes de países subdesenvolvidos.

Tais circunstâncias chamam atenção em diversos campos do saber, em especial o da Geografia da Saúde no que diz respeito a compreensão de como se dá o processo saúde-doença, conforme saliente Peiter (2005):

As relações entre espaço e saúde veem sendo sistematicamente estudadas em diversas disciplinas dos campos da Saúde (principalmente na Epidemiologia) e na Geografia, e sua história testemunha a grande contribuição destes estudos para o entendimento dos processos saúde-doença. Esta história não foi feita apenas de sucessos, haja visto que em diversos momentos as ciências da saúde (em particular a medicina) voltaram as costas para a Geografia, desprezando seu poder explicativo sobre a saúde humana. Entretanto, nos últimos anos a situação voltou a ser favorável para o conhecimento geográfico no campo da saúde e cada vez mais geógrafos são chamados à colaborar em estudos interdisciplinares de saúde (PEITER, 2005, p. 1).

No tocante a Geografia da Saúde, estudos neste campo surgiram no Brasil, aproximadamente na década de 1950 com a Geografia Médica. É a partir da década de 1950 que as pesquisas se concentraram nas doenças presentes nas áreas em que havia o movimento de interiorização e integração do território brasileiro e, em meio a este contexto é que a Geografia da Saúde no Brasil começa seus primeiros estudos, não antes sem empreender algumas mudanças fundamentais no que tange ao arcabouço teórico-metodológico em que se apoiava (ANDRADE *et al.*, 2010).

Isto posto, em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum (WHO, 2020).

Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória

aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020 recebeu o nome de SARS-CoV-2) (WHO, 2020).

Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença Covid-19. A OMS tem trabalhado com autoridades chinesas e especialistas globais desde o dia em que foi informada, para aprender mais sobre o vírus, como ele afeta as pessoas que estão doentes, como podem ser tratadas e o que os países podem fazer para responder. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem prestado apoio técnico aos países das Américas e é recomendado manter o sistema de vigilância alerta, preparado para detectar, isolar e cuidar precocemente de pacientes infectados com o novo coronavírus (WHO, 2020).

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca, entre as suas variantes existentes. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves (WHO, 2020).

A maioria das pessoas (cerca de 80% se recuperam da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode contrair a Covid-19 e ficar gravemente doente ou até mesmo ir a óbito (OPAS, 2021).

Desta forma, evidencia-se a importância da Geografia da Saúde em atuar na explicação da disseminação de doenças como o novo coronavírus - Covid-19, aliada ao que tange a implantação de medidas de mitigação. Contribui de forma significativa para o crescimento e desenvolvimento, atuando como nova corrente de pensamento geográfico não só no Brasil, mas no mundo como um todo, uma vez que, é através do estudo das relações espaciais do homem com o meio em que ele está inserido que pudesse compreender com maior precisão como se dará o processo saúde-doença em um determinado lugar ou território.

Cabe ressaltar que a geografia e a epidemiologia sempre tiveram estreitas relações, fazendo parte do núcleo central de conhecimentos sobre saúde, portanto, considera-se desde sua origem, forte influência positivista, postulando como critério de verdade a neutralidade



científica e a busca da descrição dos fatos em si e a compressão do espaço físico para contribuir com os diversos dilemas científicos (GUIMARÃES; PICKENHAYN, 2014).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida pesquisa bibliográfica resultou em 1.640 artigos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2019 e 2020. Após adotar os critérios de exclusão estabelecidos anteriormente, foram obtidos 10 documentos, sendo 06 trabalhos de autoria do gênero feminino e 04 de autoria do gênero masculino, perpassando por publicações em diversas instituições de ensino tanto em âmbito nacional quanto internacional, conforme elencado no quadro abaixo.

**Quadro 1:** Informações sobre os dez artigos com maior número de citações com base nos termos “Coronavírus” e “Imigração”.

Nº de Citações	Título	Autores	Instituição dos autores	Referência
30	Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa.	Sonia Oliveira Lima <i>et al.</i>	Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE.	LIMA, Sonia Oliveira <i>et al.</i> Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. <b>Revista Eletrônica Acervo Saúde</b> , n. 46, p. e4006-e4006, 2020.
9	O mundo do trabalho e a pandemia de Covid-19: um olhar sobre o setor informal.	Pedro Henrique Isaac Silva.	Membro fundador do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq Diálogos em Sociologia Clínica e correspondente internacional da Rede Internacional de Sociologia Clínica, sediada em Paris.	SILVA, Pedro Henrique Isaac. O mundo do trabalho e a pandemia de Covid-19: um olhar sobre o setor informal. <b>Caderno de Administração</b> , [s.l.], v. 28, p. 66-70, 2020.
7	Contenção, mitigação e supressão no combate à pandemia do Covid-19: levantamento e análise.	Miriam Viviane Baron <i>et al.</i>	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil.	BARON, Miriam Viviane <i>et al.</i> Contenção, mitigação e supressão no combate à pandemia do COVID-19: levantamento e análise. <b>Saúde Coletiva (Barueri)</b> , [s.l.], v. 10, n. 54, p. 2653-2660, 2020.
6	A geopolítica do coronavírus em tempos de incertezas.	Roberto Rodolfo Georg Uebel.	Escola Superior de Propaganda e Marketing.	UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. A geopolítica do coronavírus em tempos de incertezas. <b>Diálogos internacionais</b> , [s.l.], v. 7, n. 70, p., 2020.
4	Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no	Duval Fernandes <i>et al.</i>	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.	FERNANDES, Duval <i>et al.</i> Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil: resultados de pesquisa. Campinas, SP: <b>Núcleo de Estudos</b>

	Brasil: resultados de pesquisa.			<b>de População—Elza Berquó Nepo/Unicamp, 2020.</b>
4	Pandemia de Covid-19 e a saúde dos refugiados no Brasil.	Igor de Assis Rodrigues, João Roberto Cavalcante, Eduardo Faerstein.	Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.	RODRIGUES, Igor de Assis; CAVALCANTE, João Roberto; FAERSTEIN, Eduardo. Pandemia de Covid-19 e a saúde dos refugiados no Brasil. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i> , São Paulo, v. 30, p. 1-14, 2020.
3	A oleada venezuelana: acolhimento de migrantes e pandemia em Manaus	VASCONCELOS, Iana dos Santos; SANTOS, Sandro Martins Almeida	UFSCar - Universidade Federal de São Carlos	VASCONCELOS, Iana dos Santos; SANTOS, Sandro Martins Almeida. A oleada venezuelana: acolhimento de migrantes e pandemia em Manaus. <b>Cadernos de Campo</b> , São Paulo, v. 29, p. 94-104, 2020.
2	Palestinos migrantes e refugiados e o fechamento de fronteiras na pandemia COVID-19.	Babara Caramuru Teles.	Universidade Federal de Santa Catarina	TELES, Barbara Caramuru. Palestinos migrantes e refugiados e o fechamento de fronteiras na pandemia COVID-19. <b>Cadernos De Campo (São Paulo 1991)</b> , São Paulo, v. 29, n. supl, p. 278-288, 2020.
2	Efeitos da pandemia da Covid-19 nas migrações internacionais para o Mercosul e a União Europeia: aspectos normativos e cenários políticos.	Eveline Vieira Brígido e Roberto Rodolfo Georg Uebel.	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)	BRÍGIDO, Eveline Vieira; UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. Efeitos da pandemia da Covid-19 nas migrações internacionais para o Mercosul e a União Europeia: aspectos normativos e cenários políticos. <b>Boletim de Economia e Política Internacional</b> . p. 37-53., il.,2020.
2	Coronavírus e interdição da mobilidade em tempos de crise: impactos da COVID-19 para os projetos migratórios de haitianos no Brasil.	Roziane da Silva Jordão, Sidney Antonio da Silva.	Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.	JORDÃO, Roziane da Silva; SILVA, Sidney Antonio da. Coronavírus e interdição da mobilidade em tempos de crise: impactos da Covid-19 para os projetos migratórios de haitianos no Brasil. <b>Cadernos de Campo</b> , v. 29, p. 75-84, 2020.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Após análise dos artigos supracitados, verificou-se alguns impasses ocasionados pelo coronavírus na vida dos migrantes, principalmente quando foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia do novo coronavírus o (SARSCoV-2), em fevereiro de 2020. A partir disso iniciou-se a implementação do distanciamento social, quarentena e o isolamento entre as populações a nível mundial para controlar a transmissão (BARON *et al.*, 2020; RODRIGUES; CAVALCANTE; FAERSTEIN, 2020).

Por meio da aplicação destas medidas de saúde pública, foram realizadas contenção, mitigação e supressão entre os países para conter os indivíduos. Além disso, levou a vigilância

dos portos, aeroportos e fronteiras. O intuito está em conter a disseminação do vírus, quebrando sua cadeia de transmissão, buscando também evitar a sobrecarga dos sistemas de saúde e o aumento de casos (BARON *et al.*, 2020; RODRIGUES; CAVALCANTE; FAERSTEIN, 2020).

Através da pandemia houve movimentos de populações de maneira forçada, podendo citar o impacto negativo da migração à saúde desses cidadãos se expondo a diversas doenças, em especial, infecciosas entre refugiados. Cita-se o estado brasileiro, Roraima, como exemplo, nos entraves para prover assistência devido um sistema de saúde deficiente. Desta forma, evidencia-se como esse cenário traz à tona várias preocupações em saúde, notificando a necessidade de incluir os refugiados e imigrantes na agenda da saúde global (RODRIGUES; CAVALCANTE; FAERSTEIN, 2020).

O processo de imigração pode levar a condições de precariedade e superlotação nos locais de abrigos, falta de saneamento básico e de assistência à saúde, além da ausência de distanciamento social. Fora dos abrigos notou-se também o declínio de renda, às dificuldades ao acesso à saúde de forma adequada, a insegurança que perpassou os indivíduos acerca do fluxo migratório (RODRIGUES; CAVALCANTE; FAERSTEIN, 2020).

Associado a esses fatores houve intensificação dos desafios sanitários e políticos, contexto desfavorável que não revelou perspectivas de melhoras de imediato (RODRIGUES; CAVALCANTE; FAERSTEIN, 2020). Em pesquisas realizadas com imigrantes, eles relataram sobre o impacto negativo da Covid-19 em seu serviço laboral, devido não estarem podendo trabalhar onde eles ocupavam cargos de serviços; de vendedores; de ambulantes entre outros (FERNANDES *et al.*, 2020). Acrescenta-se que, alguns imigrantes ainda são vítimas de rejeição social, discriminação e xenofobia, podendo causar passíveis a danos à saúde mental, devido ao pânico e preocupações que a pandemia promoveu (LIMA *et al.*, 2020).

Entende-se que a crise de saúde pública causada pela pandemia da Covid-19 causou impactos na chegada; mobilidade e instalação de imigrantes e refugiados. Percebeu-se problemas quanto ao acesso aos auxílios financeiros, cuidados à saúde e perda de empregos, no entanto, muitos impactos só podem ser analisados pós pandemia (CAVALCANTI; DE OLIVEIRA; TONHATI, 2020).

Segundo Oliveira e Jannuzzi (2016), dentre as ocorrências de migrações para o Brasil, destaca-se porcentagens em indivíduos da faixa etária de 45 a 49 anos em busca de trabalho, além de busca por moradia entre 60 a 64 anos. Ainda, há predomínio do sexo masculino por

motivos de trabalho e moradia. Dados referente aos anos de 2000 até 2014 inferem que boa parte dos imigrantes estrangeiros do país são provenientes da Bolívia, Estados Unidos, Argentina, China e Portugal (LIMA; REZENDE; FERNANDES, 2017). Ainda, nota-se crescente processo migratório de haitianos para o território brasileiro nos últimos seis anos (GOMES, 2017).

## 5. CONCLUSÃO

Os estudos evidenciaram impactos significativos da pandemia aos indivíduos imigrantes, desde os bloqueios em seus fluxos de movimentação em portos, aeroportos e fronteiras, o que acarretou numa superlotação em abrigos; perpassando pelas dificuldades de acesso e assistência à saúde além dos agravos em seus meios de trabalho, levando ao enfrentamento de problemas financeiros.

É imprescindível implementação de políticas e intervenções públicas a nível de saúde global no enfrentamento da pandemia da Covid-19 com enfoque nos imigrantes e refugiados. Garantindo acesso a saúde de maior abrangência e de forma adequada a estes cidadãos. Acrescenta-se a importância de maior assistência trabalhista e financeira através do desenvolvimento de políticas públicas inclusivas.

Outrossim, para melhor compreensão dos impactos da Covid-19 no processo de imigração, deve-se promover maiores estudos em saúde global, realizando mapeamento das consequências pós pandemia. Dessa forma, será possível ter ações mais precisas acerca dos direitos à saúde e garantia de espaço para esses indivíduos.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. S. R. de; CÂMARA, J. F. A.; NETO, M. D. A.; AMORELLI, O. S. A geografia da saúde no Brasil: Análise do saneamento público nos casos de dengue. **VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física II Seminário Ibero Americano de Geografia Física Universidade de Coimbra**, 2010. Disponível em: <https://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema4/ananda>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

BARON, Miriam Viviane *et al.* Contenção, mitigação e supressão no combate à pandemia do COVID-19: levantamento e análise. **Saúde Coletiva** (Barueri), v. 10, n. 54, p. 2653-2660, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2653-2660>.

BELLE, Nayara; MATOS, Karina; GURGEL, Helen da Costa. Migração e saúde: um estudo exploratório a partir dos registros administrativos no Brasil. **In: Simpósio Nacional De**

**Geografia Da Saúde**, Blumenau – SC, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36969>. Acesso em 18 de dezembro de 2021.

BRÍGIDO, Eveline Vieira; UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. Efeitos da pandemia da Covid-19 nas migrações internacionais para o Mercosul e a União Europeia: aspectos normativos e cenários políticos. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10205>. Acesso em 18 de dezembro de 2021.

BUSS, Paulo Marchiori. Globalização, pobreza e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11612, n. 6, p. 1575-1589, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000600019>.

CAVALCANTI, Leonardo; DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu; TONHATI, Tânia. A pandemia da covid-19 e as migrações internacionais: impactos e desafios. **Migrações Internacionais e a Pandemia da Covid-19**, p. 373, 2020.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Wagner Faria de. Os efeitos da pandemia de COVID19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos. **Périplos: Revista de Estudos sobre Migrações**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 11–34, 2020. Disponível em: [https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra\\_periplos/article/view/35907](https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/35907). Acesso em 18 de dezembro de 2021.

DUTRA, D. **Geografia da saúde no Brasil: arcabouço teórico-epistemológicos, temáticas e desafios**. 2011. Tese (Doutorado em Geografia). PPGGEO UFPR. Curitiba: Paraná, 2011.

FERNANDES, D. M. *et al.* **Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil**: resultados de pesquisa. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População—Elza Berquóll–Nepe/Unicamp, 2020. Disponível em: [https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/\\_impactospandemia.php](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_impactospandemia.php). Acesso em 18 de dezembro de 2021.

FERNANDES, Valcler Rangel *et al.* **Desnaturalizar as “endemias” de estimação: mobilização em contextos das arboviroses no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 1-20. 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26222>. Acesso em 29 de outubro de 2021.

Folha informativa sobre COVID-19. **OPAS**, 2021. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 22 de outubro de 2021.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. **Editora Atlas SA**, 2008. GUIMARÃES, R. B.; PICKENHAYN, J. A.; LIMA, S. C. Geografia e saúde: sem fronteiras. In: **Geografia e saúde sem fronteiras**. Uberlândia: Assis, 2014.

GOMES, Marcela Andrade. Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC). **Psicologia & Sociedade**, v. 29, 2017.

GUIMARÃES, Raul Borges. Geografia e saúde coletiva no Brasil. **Saúde e sociedade**, v. 25, p. 869-879, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016167769>.

JORDÃO, Roziane da Silva; SILVA, Sidney Antônio da. Coronavírus e interdição da mobilidade em tempos de crise: impactos da Covid-19 para os projetos migratórios de haitianos no Brasil. **Cadernos de Campo**, v. 29, p. 75-84, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp75-84>.

LIMA, Sonia Oliveira *et al.* Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4006-e4006, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4006.2020>.

LIMA, Cássio Francisco; FERNANDES, Duval Magalhães; SILVA, Filipe Rezende. Imigrantes africanos no Brasil, origem e destino: notas preliminares. **Anais**, p. 1-18, 2017

MARTIN, D.; GOLDBERG, A.; SILVEIRA, C. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 27, n. 1, p. 26-36, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170870>

MENDONÇA, Francisco; DE ARAÚJO, Wiviany Mattozo; FOGAÇA, Thiago Kich. A geografia da saúde no Brasil: Estado da arte e alguns desafios. **Investigaciones Geográficas**, n. 48, p. 41-52, 2014.

MOHER, David; STEWART, Lesley; SHEKELLE, Paul. All in the family: systematic reviews, rapid reviews, scoping reviews, realist reviews, and more. 2015. **Systematic Reviews**, vol. 4, no. 168.

NIWA, Luciana Mitsue Sakano *et al.* Contexto dos imigrantes na pandemia e suas implicações para a pessoa idosa: Brasil e México. **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5). DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c13>.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. **Estud. av.** v. 20, n. 57. São Paulo. 2006.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes; DE MARTINO JANNUZZI, Paulo. Motivos para migração no Brasil: padrões etários, por sexo e origem/destino. **Anais**, p. 1-13, 2016.

PEITER, Paulo Cesar. **A geografia da saúde na faixa de fronteira continental do Brasil na passagem do milênio**. Tese (Doutorado em Geografia). IGEO/PPGG UFRJ. Rio de Janeiro: Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

RODRIGUES, Igor de Assis; CAVALCANTE, João Roberto; FAERSTEIN, Eduardo. Pandemia de Covid-19 e a saúde dos refugiados no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300306>

SILVA, Pedro Henrique Isaac. O mundo do trabalho e a pandemia de covid-19: um olhar sobre o setor informal. **Caderno de Administração**, v. 28, p. 66-70, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53586> . Acesso em 19 de dezembro de 2021.

SOUZA, Jeane Barros de *et al.* Pandemia e imigração: famílias haitianas no enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0242>.

TELES, Barbara Caramuru. Palestinos migrantes e refugiados e o fechamento de fronteiras na pandemia COVID-19. **Cadernos De Campo** (São Paulo 1991), v. 29, n. supl, p. 278-288, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp278-288>.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. A geopolítica do coronavírus em tempos de incertezas. **Revista Diálogos Internacionais**, v. 7, n. 70, 2020.

VASCONCELOS, Iana dos Santos; SANTOS, Sandro Martins Almeida. A oleada venezuelana: acolhimento de migrantes e pandemia em Manaus. **Cadernos de Campo**, v. 29, p. 94-104, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp94-104>.

WHO, World Health Organization. **Health of Migrants - Resetting the Agenda**. Report of the 2nd Global Consultation. Colombo - Sri Lanka, 2017. Disponível em: <https://migrationhealthresearch.iom.int/health-migrants-resetting-agenda-report-2nd-global-consultation-colombo-sri-lanka-21-23-february-13>. Acesso em 12 de dezembro de 2021.

WHO, World Health Organization. Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/173>. Acesso em 18 de dezembro de 2021.